

FÓRUM CASO CLÍNICO

Título

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COMO ADJUVANTE AO TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTE QUE FAZ USO DE DROGAS: UM RELATO DE CASO

Autores

Andrine Rubens Uchoa Cavalcanti, Raissa Nogueira de Carvalho, Liane Maria Sobral Freitas, Ana Luzia Campos Da Silva, Dayrine Silveira de Paula

Palavras-Chave

Doença periodontal, Terapia fotodinâmica, Laser de baixa potência

Resumo

A doença periodontal é uma manifestação inflamatória crônica que influencia a integridade dos tecidos de suporte e proteção do dente que tem como fator etiológico a placa bacteriana. Portanto, o tratamento periodontal visa o controle do biofilme e cáculo, por meio da raspagem e alisamento radicular. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) têm se tornado uma das principais escolhas como adjuvante no tratamento periodontal, permitindo a diminuição de patógenos periodontais e acelerando a cicatrização dos tecidos periodontais. O presente trabalho tem como objetivo descrever o caso clínico de um paciente em que foi realizado raspagem periodontal e aPDT como adjuvante ao seu tratamento. Paciente J. Y., gênero feminino, 31 anos, procurou o atendimento odontológico para realizar tratamento ortodôntico, durante sua avaliação, foi possível observar a presença de sangramento à sondagem e recessões gengivais. Além disso, paciente afirmou fazer uso de maconha de forma recreativa. No primeiro momento, foi feito o periograma , e nessa primeira avaliação, foi feita a raspagem supragengival e subgengival em regiões que apresentavam bolsas periodontais e sangramento. Em seguida, na mesma sessão, foi utilizado a aPDT, aplicou-se azul de metileno por cinco minutos e laser vermelho 9J por ponto das bolsas periodontais. Ocorreram consultas periódicas mensais em que era realizado esse mesmo protocolo. Em cada reavaliação, foi possível observar uma diminuição de sangramento, quantidade de placa e melhora nas profundidades de sondagem. Conclui-se que a terapia fotodinâmica antimicrobiana adjunta ao tratamento periodontal apresentou uma melhora significativa dos parâmetros clínicos da paciente, exibindo potencial para ser um acréscimo eficaz na terapia periodontal.

Título

OSSEointegração de implante imediato com regeneração óssea guiada em área estética: revisão de escopo e relato de caso clínico

Autores

José Rafael De Sá Alves, Rodrigo Augusto Lima Borges, Erick Patrick Alves Moreira, Zildenilson da Silva Sousa

Palavras-Chave

Implantes dentários; Regeneração óssea; Osseointegração.

Resumo

Introdução: a regeneração óssea guiada (ROG) surge como uma abordagem para o tratamento de fenestrações, utilizando membranas que impedem o contato dos tecidos periodontais com a superfície de implantes dentários (IDs). Objetivo: sumarizar a literatura e relatar um caso clínico em reabilitação oral (RO) de área estética com IDs imediatos e ROG na melhoria da osseointegração. Metodologia: na primeira etapa, uma revisão de escopo foi conduzida seguindo o PRISMA-ScR e registrada na Open Science Framework (OSF). As bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science foram consultadas, utilizando combinações de descritores em saúde associados pelos operadores "and/or". Foram tabulados estudos em inglês, publicados entre 2015 e 2024. Na segunda etapa, o caso clínico foi aprovado pelo CEP/UNINASSAU Recife, sob o parecer nº 6.971.660. Resultados e relato de caso: dos 158 estudos localizados, 13 ensaios clínicos foram incluídos. O principal biomaterial utilizado foi o Geistlich Bio-Oss® e Geistlich Bio-Gide®, apresentando resultados satisfatórios na osseointegração, avaliados em um intervalo mínimo de 3 meses e máximo de 24 anos. No caso clínico, um paciente, E.C., sexo masculino, 55 anos, ASA I, apresentou-se em um serviço público odontológico especializado de Fortaleza com queixa de deslocamento dentário no elemento 21. Na análise clínica e de imagem, observou-se uma fratura vertical extensa, com impacto significativo na estrutura remanescente da raiz. Optou-se pela extração dentária seguida do uso do Geistlich Bio-Oss Pen® simultâneo à colocação do ID imediato. Aos 3 meses, resultados de osseointegração adequados foram observados. Considerações finais: o ID imediato associado à ROG proporcionou uma estrutura óssea alveolar adequada e estabilidade do implante em ambas as etapas.

Título

REABILITAÇÃO ORAL COMPLEXA EM PACIENTES PORTADORES DE AMELOGÊNESE IMPERFEITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores

Pedro Henrique Gomes Azevedo, Marcelo Magalhães Dias, Abrahão Lincoln Alves Cunha

Palavras-Chave

Amelogênese Imperfeita, Implantes Dentários, Reabilitação Protética

Resumo

Amelogênese imperfeita (AI) é uma alteração patológica hereditária que comprehende um grupo de anomalias genéticas que afetam a formação do esmalte dental, podendo atingir todos os dentes, tanto decíduos, quanto permanentes. Diante disso, a opção de escolha para tratamento da AI, quando causadora da perda dentária total, é a associação de implantes com prótese protocolo implanto-suportada, por propiciar maior retenção da peça e menor reabsorção do osso alveolar, garantindo melhor função mastigatória, estética e bom custo-benefício. Dessa forma, esse trabalho objetiva relatar a etapa de reabilitação protética do tratamento de dois pacientes jovens, portadores de AI, realizado na Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. Para tanto, diagnosticou-se com AI os pacientes A.G.L.P, sexo feminino, 20 anos e A.G.L.P, sexo masculino, 21 anos, irmãos. Devido ao comprometimento dentário, foram realizadas exodontias múltiplas e reabilitação com próteses totais superiores e inferiores. Contudo, devido à instabilidade da prótese inferior, o plano de tratamento foi alterado para a instalação de quatro implantes do tipo Cone Morse e confecção de prótese protocolo implanto-suportada em um total de cinco sessões. O tratamento de pacientes com AI é um desafio que idealmente deve ser iniciado o mais cedo possível. No entanto, graças a Odontologia Restauradora, mesmo com alto grau de comprometimento dos pacientes, em que há múltiplas exodontias, podemos reabilitar e recuperar esses pacientes com a terapia protética, restituindo estética, função e autoestima, principalmente em pacientes jovens como os relatados.

Título

RECOBRIMENTO RADICULAR ASSOCIADO À FRENECTOMIA LABIAL INFERIOR E FOTOBIMODULAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Autores

Raissa Nogueira de Carvalho, ana luzia campos da silva, Andrine Rubens Uchoa Cavalcanti, Dayrine Silveira de Paula, Liane Maria Sobral Freitas

Palavras-Chave

Recessão gengival, Frenectomia labial, Fotobiomodulação.

Resumo

A recessão gengival é definida como a migração apical da margem gengival, com consequente exposição radicular, afetando principalmente faces vestibulares. A inserção inadequada dos freios pode contribuir para esse problema, normalmente requerendo recobrimento radicular com frenectomia. A frenectomia é a exérese completa do tecido do freio labial, já o recobrimento radicular visa proteger a raiz exposta, reduzir a sensibilidade e melhorar a estética gengival. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico de recobrimento radicular associado à frenectomia labial inferior submetido à fotobiomodulação. Paciente L.S.O, 33 anos, sexo feminino, normossistêmica, queixou-se de sensibilidade na região do V sextante, devido a uma recessão gengival no elemento 31 causada pela má inserção do freio labial inferior. De início, foi feita a adequação do meio bucal. Na segunda sessão, realizou-se, sob anestesia local, frenectomia e recobrimento radicular pela técnica do túnel fechado lateralmente. Utilizou-se sonda milimetrada Carolina do Norte para sondagem (3mm), pinça hemostática para pinçagem do tecido, lâmina 15C para incisão e remoção do tecido do freio, seguida de sutura com fio nylon 5-0. Em seguida, incisão intra-sulcular com micro lâmina no dente 31 e sutura com fio nylon blue 6-0 para recobrir a recessão gengival. Após 8 dias, remoção de sutura e aplicação de laser de baixa potência vermelho (2J por ponto, sendo 3 pontos ao longo do sítio cirúrgico). Conclui-se que a técnica cirúrgica restaura a estética e reduz a sensibilidade causada pela recessão gengival. Bem como a fotobiomodulação é capaz de proporcionar um pós-operatório mais confortável para o paciente e acelerar a cicatrização de regiões cirúrgicas.

Título

O AUMENTO DE COROA CLÍNICO E REMOÇÃO DE EXOSTOSE PARA OTIMIZAR A ESTÉTICA DO SORRISO: UM RELATO DE CASO

Autores

Mariana Braz de Menêzes, Lucas Belisário Feitosa, Mariana da Silva Ribeiro, Maria Sophia Matias Araújo, Talita Arrais Daniel Mendes

Palavras-Chave

Aumento de coroa clínica, Exostose, Estética, Plastia de Osso.

Resumo

Introdução: A procura por um sorriso harmônico vem tornando-se uma grande prioridade na sociedade, sendo necessária uma análise minuciosa para que seja possível proporcioná-lo aos pacientes. No entanto, desafios como o sorriso gengival e crescimentos ósseos benignos (exostoses) impedem que a estética do sorriso seja alcançada. Objetivo: No presente trabalho, objetivou-se relatar um caso acerca de aumento de coroa clínico e remoção de exostose para a otimização da estética do sorriso, utilizando-se da técnica de bisel interno associada com desgaste ósseo e plastia de osso a campo aberto. Relato de Caso: A paciente I.B.R, 35 anos, sexo feminino, procurou atendimento buscando harmonizar seu sorriso. Após o exame, constatou-se sorriso gengival com combinação de fatores etiológicos, como crescimento vertical da maxila e erupção passiva alterada, além de exostose bilateral na região de molares. Logo, planejou-se a cirurgia, na qual foi executado um aumento de coroa do dente 15 ao 25 com a técnica de retalho a campo aberto, com incisão do tipo bisel interno, seguido por osteoplastia das exostoses. Iniciou-se o aumento da proporção dos dentes com a técnica de bisel interno, com auxílio da broca zekrya. No pós-operatório, o uso de anti-inflamatório e analgésico foi recomendado por dois dias, assim como no terceiro dia aplicou-se laser de baixa potência para auxiliar na cicatrização. Considerações Finais: Podê-se concluir que os procedimentos realizados mostraram-se eficazes na melhora da proporção e estética do sorriso, trazendo conforto e contentamento para a paciente.

Título

O IMPACTO DA CONTENÇÃO HIGIÊNICA NOS TECIDOS DE SUPORTE: UM RELATO DE CASO

Autores

Maria Eduarda dos Santos Belarmino, Giovanna Farias Borges, Alycia Feitosa Ribeiro, Beatriz Frota Dias, Elisa Gurgel Simas de Oliveira

Palavras-Chave

Doença Periodontal, Recessão Gengival, Retentores Ortodônticos

Resumo

Introdução: A fim de estabilizar os resultados alcançados no final do tratamento ortodôntico são utilizadas as contenções fixas. As contenções fixas podem ser retas ou higiênicas e são coladas na superfície lingual dos incisivos inferiores. A contenção higiênica segue o delineamento papilar e facilita a passagem do fio dental, entretanto se a resina que segura esta contenção soltar de algum dos dentes, poderá causar movimentações dentárias, que além da recidiva do tratamento ortodôntico poderá levar a problemas periodontais. Objetivo: Alertar os dentistas, os danos que a contenção higiênica poderá vir a causar nos tecidos de suporte. Relato de caso: Paciente MSG. Tinha realizado o tratamento ortodôntico fixo e após a remoção foi aplicada a contenção higiênica lingual, no arco superior e inferior. Após uma visita de rotina, se foi encontrado o movimento de torque ocasionado pela presença da contenção higiênica. Após o exposto, foi utilizado o uso de alinhadores para devolver o posicionamento dentário correto do dente 41, levando a raiz para lingual proporcionando saúde periodontal apresentada antes do uso da contenção higiênica. Considerações finais: É necessário um maior conhecimento sobre a contenção higiênica, uma vez que, pode causar danos nos tecidos de suporte, como expõe a literatura. Além do torque, que pode induzir a perda óssea, inflamações gengivais também são encontradas. Podendo assim, aumentar as chances de a doença periodontal ocorrerem. Expondo que, é necessário além da elucidação, pesquisas com o objetivo de acompanhar o que esse tipo de contenção pode ocasionar nos tecidos de suporte. Palavras-chave: Doença Periodontal. Recessão Gengival. Retentores Ortodônticos.

Título

Cirurgia de recobrimento radicular com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial no tratamento de recessão gengival : um relato de caso

Autores

Márcia Furtado Jucá, Vitória Gomes Pereira, João Victor Menezes do Nascimento, Nara Lhays Teixeira Nunes, Danilo Lopes

Palavras-Chave

Periodontia; Recessão gengival; Tecido conjuntivo

Resumo

Introdução: A recessão gengival (RG) pode ser definida como a migração apical da margem gengival em direção a junção cemento-esmalte, acarretando na exposição da raiz radicular, apresentando-se de forma isolada ou múltipla, em uma arcada ou em ambas, tanto nas faces vestibulares como nas linguais. Escovação excessiva, doença periodontal, posição dentária alterada, tabagismo, fatores locais que desencadeiam a retenção de placa, tratamento ortodôntico e defeitos da crista óssea alveolar são as principais causas da RG. Entre as técnicas de recobrimento radicular, o enxerto conjuntivo subepitelial (ECS) é destacado pela sua previsibilidade, coloração compatível com o tecido gengival adjacente e bom suporte sanguíneo, reduzindo a probabilidade de necrose.

Objetivo: Relatar um caso clínico de cirurgia de recobrimento radicular com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ECS).

Relato do Caso: Paciente do sexo feminino, 60 anos com recessões classe III de Miller nos dentes 31 e 41. Foi utilizada a técnica ECS com retalho posicionado lateralmente e de dupla papila. Foram realizadas duas incisões semilunares ao redor da margem gengival dos dentes 32 e 42, preservando uma faixa de 2mm da gengiva marginal, sendo finalizadas com duas incisões relaxantes verticais até a mucosa alveolar. O palato foi escolhido como local doador do enxerto pela espessura apropriada para caso.

Considerações Finais: O procedimento resultou na diminuição da hipersensibilidade dentinária e satisfação estética da paciente, além da melhora no fenótipo gengival com o aumento de tecido queratinizado, apesar de não ocorrer o recobrimento radicular total.

Título

RECOBRIMENTO RADICULAR PELA TÉCNICA DE ZUCCHELLI E DE SANCTIS: UM RELATO DE CASO

Autores

Mylena Vieira Sanches, Liane Maria Sobral Freitas, Dayrine Silveira de Paula

Palavras-Chave

Recessão gengival, Enxerto, Periodontia

Resumo

A recessão gengival é uma condição multifatorial caracterizada pela migração dos tecidos em direção à raiz do dente. A exposição das superfícies radiculares pode ocasionar diversos problemas, como hipersensibilidade dentária e insatisfação com a aparência estética do paciente. Cairo, em 2011, classificou as recessões em RT1, RT2 e RT3, os casos RT1 possuem um melhor prognóstico quando comparado às demais classificações. O tratamento pode incluir técnicas como retalhos pediculados e enxertos de tecido conjuntivo, com variada previsibilidade de resultados. Esse trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de recobrimento de múltiplos dentes com enxerto de tecido conjuntivo. Paciente P.B.A.G., sexo feminino, 29 anos, normossistêmica, não fumante, buscou atendimento odontológico para realizar recobrimento radicular, pois relatava muita sensibilidade e baixa qualidade de vida. Após a avaliação clínica, estética e funcional, foi selecionada a técnica de Zucchelli e De Sanctis (2000). A cirurgia foi realizada em dois momentos cirúrgicos. Foram abordados os dentes 34 ao 36 e posteriormente os dentes 44 ao 46, classificados como RT1. O enxerto foi removido do palato duro da paciente e desepitelizado fora da cavidade oral, logo após feito suturas em x. No sítio receptor, o enxerto foi estabilizado com suturas simples e suspensórias. Esta técnica envolve o reposicionamento coronal do retalho e a colocação de um enxerto, sendo eficaz na promoção da cobertura radicular, sendo especialmente adequada para casos com insuficiência de tecido queratinizado. Conclui-se que as recessões gengivais foram totalmente cobertas no caso clínico relatado, resultando em redução da sensibilidade e melhora estética, o que foi considerado um resultado satisfatório.

Título

AVANÇOS E INOVAÇÕES: TÉCNICAS DE IMPLANTES ZIGOMÁTICOS NO CONTEXTO CIENTÍFICO

Autores

Hugo Muniz de Oliveira, Francisco Wagner Vasconcelos Freire Filho

Palavras-Chave

Implantes zigomáticos, atrofia óssea, reabilitação oral e implantes convencionais

Resumo

Os implantes zigomáticos surgiram como solução inovadora para pacientes que possuem atrofia óssea, uma condição que pode complicar significativamente a reabilitação oral tradicional. Esses implantes são colocados no osso zigomático da face, permitindo a ancoragem de próteses dentárias em pacientes cujas condições ósseas não suportariam implantes convencionais. O objetivo desse trabalho é falar de algumas técnicas que podem auxiliar nesse processo de reabilitação oral de uma forma eficaz em pacientes que não podem ser tratados de forma convencional, este tipo de implante visa restaurar a função mastigatória e a estética facial em pacientes que seriam considerados casos desafiadores para reabilitação dentária. Um exemplo prático é a paciente A.B.O de 63 anos que buscava a academia cearense de odontologia por motivos estéticos e funcionais. Após uma avaliação foi observado que a escolha de implantes tradicionais não seria a melhor opção no caso e foi realizado implantes zigomáticos bilaterais e no final o procedimento foi bem sucedido com uma avaliação positiva no pós-operatório. Os implantes zigomáticos demonstram ser uma opção altamente eficaz para pacientes com atrofia óssea, oferecendo uma alternativa viável onde métodos convencionais falham. A taxa de resultados funcionais e estéticos são frequentemente positivos. A escolha do implante zigomático deve ser feita com base em uma avaliação detalhada do paciente, incluindo a análise da qualidade óssea e das condições gerais de saúde. A experiência clínica e a técnica cirúrgica são cruciais para garantir o sucesso a longo prazo desses implantes.

Título

LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO TERAPIA ADJUVANTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE AUMENTO DE COROA CLÍNICA EM ÁREA ESTÉTICA: RELATO DE CASO.

Autores

Scarlet Vitória Barbosa Oliveira, João Victor Menezes do Nascimento, Danilo Lopes Ferreira Lima, Raimunda Nathiely Aguiar Albuquerque, Nara Lhays Teixeira Nunes

Palavras-Chave

Sorriso, Gengiva, Gengivoplastia, Gengivectomia, Laser de Baixa potência.

Resumo

Introdução: A harmonia estética facial está diretamente ligada ao sorriso, formado pela união de três elementos: dentes, gengiva e lábios. O sorriso gengival (SG), caracterizado pela excessiva exposição gengival ao sorrir, é uma das mais recorrentes queixas na odontologia estética. O tratamento desse condição, entre outras possibilidades, inclui a técnica cirúrgica de Aumento de Coroa Clínica (ACC), que envolve procedimentos como gengivectomia/gengivoplastia e osteotomia/osteoplastia. Como terapia adjuvante pós-operatória desse método, tem sido indicado de forma promissora o uso do Laser de Baixa Potência (LBP), que contribui na promoção da regeneração óssea, cicatrização de feridas e redução da dor. Objetivo: Relatar um caso clínico do uso do Laser de Baixa Potência como terapia adjuvante após cirurgia de ACC. Relato de caso: Paciente feminina, 22 anos, procurou a Clínica Odontológica do Centro Universitário INTA-UNINTA em Sobral-CE, queixando-se do tamanho curto dos dentes e da exposição gengival ao sorrir, dando um aspecto infantil ao sorriso. O tratamento proposto foi a cirurgia de ACC estética nos dentes 15 a 25, sob a técnica cirúrgica gengivectomia/gengivoplastia e osteotomia/osteoplastia. Após a cirurgia, o Laser de Baixa Potência foi aplicado nas fases de acompanhamento da cicatrização e controle da dor, 24 horas e 7 dias após o procedimento. Considerações finais: O procedimento realizado foi efetivo, restaurando a harmonia do sorriso e reduzindo a exposição gengival. O LBP no pós-operatório promoveu resultados satisfatórios quanto ao processo de cicatrização tecidual e a diminuição da dor.